

Lição de Casa



INSTITUTO EDUCACIONAL
CASA ESCOLA

Ano 4 | 8ª Edição | Setembro de 2011

Hábito alimentar dos natalenses vira projeto de pesquisa



Alunos do 8º ano vão apresentar estudo aos deputados na Assembleia Legislativa. Querem que sejam criadas leis para minimizar os impactos ambientais do lixo gerado pelas empresas de fast food

Atualmente, a população brasileira é uma das maiores consumidoras de *fast food*, alimentação rápida, muito popular nos Estados Unidos. Segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF), há um crescimento de 12% ao ano de lojas ligadas às redes deste tipo de alimento, como MacDonal'd's, Habib's, Girafas, Bob's, entre outras.

Em Natal, até a década de 1990, não era encontrada nenhuma franquia com essa característica. Porém, com o fortalecimento da globalização, a construção de novos shoppings e o crescimento da população, o aparecimento destas lojas, foi inevitável e hoje estão espalhadas pelos principais pontos de comércio da cidade.

Diante desta realidade, os alunos do 8º ano partiram para uma

investigação sobre o aumento do consumo de sanduíches e sua influência na cultura e no meio ambiente dos potiguares. Para isso, deram início à pesquisa e elegeram como foco principal o consumo do *fast food* direcionado à produção do lixo e quais as consequências ao futuro ambiental da cidade; tudo sob orientação dos professores Carlos Alex, de Geografia, e Jorge Raminielli, de Ciências.

O projeto começou através de aulas em forma de debates sobre o mercado de *fast food*. Em seguida os estudantes foram a várias lanchonetes para observar que tipo de lixo é produzido ao término de cada lanche. Na oportunidade entrevistaram os funcionários sobre o que a empresa faz em relação à sustentabilidade dos recursos naturais.

A estudante Maria Júlia Gusmão, de 13 anos, é integrante do grupo de 15 alunos, envolvidos na pesquisa. O objeto de estudo dela foi uma das unidades do Burger King, "ao final do lanche percebi que a empresa utiliza muito material para servir o alimento, copo de plástico com tampa, canudo, já o sanduíche vem dentro de uma caixinha de papelão, tudo gera lixo. E

quando perguntávamos se eles faziam algo para preservar os recursos naturais a resposta sempre era que não podiam responder à essa pergunta". Um bom demonstrativo de que os funcionários não são orientados sobre os cuidados ambientais.

A outra pesquisadora, Beatriz Pirez, de 13 anos, visitou uma das unidades do Bob's. "As pessoas são influenciadas pela mídia e induzidas a comer sanduíche pela manhã, à tarde e à noite, ao invés de se alimentar de forma saudável, por exemplo, com arroz e feijão. Embora o lanche seja saboroso, os hábitos alimentares dos brasileiros são mais nutritivos", declarou. Cuidar da saúde humana também oferece vantagens na hora de preservar o meio ambiente, afinal nós humanos estamos inseridos nele.

A pesquisa está na terceira etapa, na compilação de todo o material coletado pelos alunos. A fase final será a apresentação do resultado aos deputados, na Assembléia Legislativa. Segundo o professor Carlos Alex, o intuito é chamar a atenção das autoridades, "queremos que percebam a problemática ambiental para poder exigir dessas empresas alguma ação que minimize os impactos negativos causados ao meio ambiente".

Uma das etapas da pesquisa foi ir até as lanchonetes para entrevistar os funcionários e verificar a quantidade de lixo produzida



2 Mais Diálogo com as famílias



O ritmo das coisas não é mais o mesmo e não é mais uma novidade saber que não damos conta nem da velocidade e nem da quantidade das mudanças à medida que elas ocorrem. Cabe refletir que do século XX para o XXI passamos da era do descartável para o descartável, do conhecimento acumulado para a informação imediata, do gueto tribal para a globalização matizada, do ensino presencial para o ensino à distância, das decisões hierárquicas para as participativas, da palavra para imagem, das refeições para o *fast food*, do namorar para o ficar, do lucrativo para o sustentável, das doenças terminais para as curas espetaculares e das configurações familiares padrões para as polifórmicas.

Vejam então a família, como concebê-la compatível às realidades e possibilidades existentes? Bombardeados pelos interesses comerciais que focam o consumo e aprisionados aos dogmas religiosos que sustentam os

antigos mitos de felicidade como verdade, todos nós somos conduzidos a acreditar piamente em inverdades que se repetem como, filhos de pais separados são problemáticos, pais heterossexuais garantem heterossexualidade de filhos, pai coloca regras e mãe supre afetividade, pai é provedor e mãe cuida do lar, "filho de peixe peixinho é" etc.

Portanto, preocupada com a falta da linguagem compartilhada que mantém velhos valores intocáveis, o segundo trimestre de 2011 será de mais diálogo aberto com as famílias em busca de clareamentos sobre as novas visões.

Boa Leitura,
Priscila.

Para além da sala de aula

Alunos são estimulados a desenvolver textos em diversas linguagens

A Literatura arrebatava os leitores através dos séculos por ser a arte de exprimir o que dizer de forma elegante e sofisticada. Para proporcionar uma vivência profunda com o texto literário, além do proposto em sala de aula, a Casa Escola promove o projeto "Literatura em Vídeo", destinado a todos os alunos. Idealizado e coordenado pela diretora, Ana Priscila Griner, é desenvolvido pelo professor de Teatro Rummenigge Medeiros e pelas bibliotecárias, Andréa Gomes e Verônica Neves.

O "Literatura em Vídeo" surgiu através de um estudo da equipe que propôs a vivência com poesias curtas para todas as turmas. A partir desse momento, cada professor elege com seus alunos a poesia a ser trabalhada e posteriormente encenada. Cabe ao professor, com o devido apoio, transformar a poesia em texto para a encenação, o que culmina em apresentações, algumas delas realizadas no dia da poesia e no dia das mães. A próxima fase é fazer do texto um roteiro para ser filmado.

A linguagem da sétima arte exige um olhar mais amplo sobre o texto, pois essa é uma interpretação que requer saber se comunicar para uma câmera. E as exigências não param por aí, depois de filmar, o material é editado, por professores e alunos, resultando em um vídeo. O trabalho poderá ser postado no site da escola e veiculado na web, por meio do youtube, o que, em

determinado momento, gerou uma preocupação por parte dos pais em relação à exposição dos filhos na rede de comunicação.

Quanto à preocupação dos pais, a diretora da Casa Escola, Ana Priscila Griner, esclarece que "é preciso entender melhor o que significa lidar com a internet, com suas possibilidades de uso dinâmicas e por vezes imprevisíveis. Mais que isso, é preciso estar atento ao que representa para cada sujeito se expor perante a mídia em rede. O esperado com este trabalho é que os alunos se tornem mais íntimos da poesia, aprendam bastante com todo o processo percorrido frente às diferentes linguagens", declara. A ideia é fazer com que possam revisitar a poesia representada e filmada mesmo após tudo finalizado. O projeto quer ainda que os professores se sintam mais encorajados a usar a arte como suporte constante do seu fazer pedagógico.



3 O termo "Bullying" tem sido pronunciado com exageros?

"Bullying". Essa palavra estrangeira, incorporada ao nosso dia a dia, tem gerado muitas discussões nas escolas e núcleos familiares. Mas o que é mesmo *Bullying*? O termo tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Ainda que o termo não tenha uma palavra específica em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Isso não significa dizer que toda agressão seja considerada *bullying*, deve-se ser cauteloso ao se identificar esse tipo de comportamento. Discussões ou brigas pontuais entre jovens não

devem ser consideradas como tal. Os conflitos ocorridos em sala de aula entre professor e aluno, ou mesmo em ambiente escolar entre gestor e estudante, também não são considerados *bullying*. O *bullying* é



uma agressão que ocorre entre iguais, por exemplo: colegas de classe.

A psicóloga Juliana Ribeiro explica como a Casa Escola lida com esta importante questão. "O diálogo é importante, mas não é tudo. A postura e a atitude são fundamentais para barrar o *bullying*. Trabalhamos para que os alunos busquem ajuda junto aos profissionais da escola e à sua família. Partimos sim do diálogo, somos interlocutores que ajudam os estudantes a identificar os incômodos e a construir ações, sem esquecer que aquele que pratica o *bullying* também precisa de ajuda de forma a incluí-lo no contexto social e não excluí-lo".



Acessibilidade garantida



Com a ajuda dos alunos do 4º ano, a calçada da escola passou por algumas alterações para torná-la acessível aos idosos e às pessoas com necessidades especiais. A ideia surgiu a partir do trabalho desenvolvido no ano passado pelos estudantes, que encontraram muitos erros de mobilidade urbana na região. O arquiteto José Carlos de Souza, também pai da Casa Escola, foi peça-chave para analisar com as crianças os pontos mais críticos e urgentes. A partir daí colocou em prática um projeto de melhorias, cuja primeira fase já foi concluída: a construção de uma rampa que dá acesso às vagas especiais e outra rampa de 28 m até a entrada da escola com pisos táteis de sinalização.

Depoimento Hora da Verdade



"Meu filho estudará na Casa Escola. Essa é uma das poucas coisas sobre o futuro que eu posso dizer que tenho certeza. Lá eu fiz amizades que durarão para a vida toda, tanto com alunos quanto com professores; lá eu aprendi conhecimentos muito além e muito mais preciosos que simples informações para passar no vestibular; lá eu aprendi a questionar. Sem desmerecer outras instituições onde eu tenha estudado, apenas na Casa Escola eu realmente senti que me ensinavam não o conhecimento processado, mas sim a pensar por mim mesmo. Além disso, lá aprendi, na prática, lições sobre meio ambiente, reciclagem etc, antes que o ecologicamente correto se tornasse uma questão de moda. Agora estou na universidade e olho para o passado com um pouco mais de clareza; ainda assim sinto que a escola onde estudei do chamado Grupo I até a 6ª série foi e é uma escola do futuro, um pouquinho à frente das outras em vários aspectos. Levando isto e várias outras coisas em consideração, seria inconcebível ter um filho e não colocá-lo na Casa Escola, um lugar que abre os olhos e que permite que cada um construa seu próprio caminho".



Pedro Câmara

Ex-aluno da Casa Escola, atualmente cursa jornalismo na UFRN, primeiro colocado do curso no vestibular 2011.



O GR do Meio Ambiente criou o "papa pilhas" para que os alunos levem de casa o material a ser descartado

Exercício de cidadania todo dia

Tomar decisões e respeitar o próximo são desafios que o ser humano leva desde a infância até a fase adulta e segue pela vida toda. Por isso é que através do trabalho dos "Grupos de Responsabilidade - GRs", a Casa Escola oferece aos estudantes a oportunidade de aprender a solucionar problemas em equipe e, com isso, tornarem-se adultos mais confiantes na hora de assumir responsabilidades.

A professora Guette Soares discorre sobre a relevância dos GRs para o desenvolvimento do aluno. "Acredito que a importância primordial desse trabalho é habilitar a criança para o exercício real do se fazer cidadão, como indivíduo de direitos e principalmente de deveres. Esse exercício traz para a reflexão cotidiana questões relativas ao respeito ao outro, às suas singularidades e especificidades e não como algo que nos diferencie e catalogue, mas que nos humanize e aproxime enquanto pessoas que vivem e convivem juntas". Os Grupos são divididos em sete subgrupos: de Apresentação (GRA), Grêmios (GRG), Meio Ambiente (NUMA), Eventos (GRE), Filmes (MovieTec), Jogos e Parque (GRJP) e Biblioteca (GRB), conforme a demanda da escola e dos alunos. Cada um tem uma função diferente. No GRA, por exemplo, os alunos cuidam das formas de apresentar a escola (blog, site, apresentação da escola para visitantes, etc.). Já o GRG cuida da organização das assembleias da escola, nas quais participam alunos e toda a equipe pedagógica. O NUMA é responsável pelas questões relativas ao cuidado e preservação do meio ambiente e executam um trabalho de conscientização com todos. A aluna do 9º ano, Mariana Segundo Medeiros, aos 14 anos demonstra

“

Acredito que a importância primordial desse trabalho é habilitar a criança para o exercício real do se fazer cidadão, como indivíduo de direitos e principalmente de deveres”

Guette Soares
Professora

esta preocupação: "Eu escolhi participar do NUMA porque desenvolvemos ações com os nossos colegas sobre a importância de preservar os recursos naturais. Além disso, cuidamos de todo o ambiente do colégio", discorre.

Cada grupo conta com 12 alunos do Fundamental I e II. Eles são orientados por professores e educadores que se reúnem semanalmente para discutir com os participantes os problemas observados, bem como analisam em conjunto os projetos que podem ser desenvolvidos em cada setor.

O integrante do Grupo de Responsabilidade de Apresentação (GRA), Kaio Barbosa, também de 14 anos, do 8º ano, explica como realiza a atividade. "Nós lidamos com as ferramentas de comunicação da escola como o blog e o site. Também somos responsáveis por apresentá-la para os visitantes. Acho o trabalho muito interessante e a professora é muito dedicada", declara.

A outra estudante do 8º ano, Maria Julia Gusmão, tem 13 anos e afirma que fazer parte do grêmios causou mudanças na sua personalidade. "Nós organizamos assembleias, planejamos roteiros de viagens, entre outras atividades. Escolhi esse grupo para ter experiência nesses eventos. Percebo que estou mais desinibida e organizada", acrescenta. "Atualmente, pensar a Casa Escola sem os GRs tornou-se impossível. No século XXI a escola não pode ser reduzida ao lugar de acúmulo de saberes para serem usados no futuro. É no exercício da cidadania presente, no dia a dia dos alunos, que os saberes circulam e se tornam úteis para a comunidade, a partir disso podem ser repensados e até mesmo modificados. É por isto que a Casa Escola não pode mais voltar atrás", explica Priscila Griner, diretora.

